

EMET INSTITUTO LTDA

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE TESTES RÁPIDOS

Brasil
2024

INFORMAÇÕES DA EMPRESA

A EMET Instituto é uma empresa especializada em prover soluções inteligentes para a gestão pública, seja, municipal, estadual ou federal.

Com uma equipe multidisciplinar o Instituto desenvolveu pesquisas e estudos científicos para auxiliar a gestão pública em:

Saúde - Pesquisa Epidemiológica;

Educação - Pesquisa Educacional;

Assistência Social - Pesquisa Social

Ambiental e Sanitário - Pesquisa Ambiental;

Agricultura, Pesca e Pecuária - Pesquisa Agro;

Política - Pesquisa Eleitoral

São realizadas pesquisas mercadológicas, qualitativas, comerciais e políticas.

Mais informações: www.EMETInstituto.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A EMET Instituto, comprometida com a promoção da saúde e do bem-estar, reconhece a importância de procedimentos diagnósticos precisos e seguros na detecção precoce e controle de doenças. Com o crescente uso de testes rápidos em diversos contextos clínicos e epidemiológicos, torna-se essencial a implementação de boas práticas que assegurem a qualidade e a confiabilidade desses testes.

Este manual de boas práticas para testes rápidos foi desenvolvido com base nas normas da vigilância sanitária e epidemiológica e conforme as diretrizes estabelecidas na portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012. O objetivo desse manual é fornecer um guia abrangente que oriente os profissionais de saúde na execução correta dos testes rápidos, garantindo a segurança dos pacientes e a precisão dos resultados.

Ao seguir este manual, a EMET Instituto reafirma seu compromisso com a excelência na prestação de serviços de saúde, promovendo um ambiente de trabalho seguro e eficiente. A adesão a estas práticas não só cumpre os requisitos regulatórios, mas também fortalece a confiança dos pacientes nos serviços oferecidos pela nossa instituição.

Este documento detalha os procedimentos necessários desde a preparação do ambiente e coleta de amostras até a interpretação e registro dos resultados, incluindo medidas de biossegurança e descarte de resíduos. Através de uma abordagem sistemática e rigorosa, buscamos minimizar riscos, otimizar recursos e garantir a qualidade dos diagnósticos realizados.

A EMET Instituto acredita que a implementação rigorosa deste manual contribuirá significativamente para a melhoria contínua dos serviços de saúde, reforçando nossa missão de proporcionar cuidados de saúde de alta qualidade e promover a saúde pública de forma eficiente e segura.

1. INTRODUÇÃO

Os testes rápidos são aqueles cuja execução, leitura e interpretação do resultado são feitas em no máximo 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. A leitura dos resultados é feita a olho nu. Os testes rápidos são de extrema importância para a ampliação do acesso ao diagnóstico, não há necessidade de realizar em laboratório, é de fácil manuseio e execução. Há a possibilidade de iniciar o diagnóstico e orientar o paciente durante uma mesma consulta. Porém, permanece a necessidade de cuidados de biossegurança para sua realização e segurança (BRASIL, 2015)

No Brasil, a portaria mais atualizada relacionada à realização de testes rápidos para detecção de HIV, sífilis e outros agravos durante o pré-natal é a Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa portaria estabelece diretrizes para a realização de testes rápidos no âmbito da atenção básica de saúde, incluindo durante o pré-natal (BRASIL, 2017).

O diagnóstico precoce de algumas doenças é essencial para a prevenção da sífilis congênita, agravo que pode apresentar consequências com danos ao recém-nascido (BAGATINI et al., 2016); tratamento precoce do HIV, visto que indivíduos com carga viral suprimida possuem menor chance de transmissão e mantêm a integridade do sistema imune (BATISTA, 2016); para a diminuição de ocorrências de cronicidade causadas pelos vírus das hepatites B e C, que podem levar a cirrose hepática e hepatocarcinoma celular (MORAES et al., 2010)

Uma grande variedade de testes rápidos para a detecção dessas patologias encontra-se disponível no mercado brasileiro. No Brasil, foram disponibilizados, desde 2005, os testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, em cumprimento à Portaria nº 34/2005 que discorre sobre a obrigatoriedade do uso de testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV em situações especiais como risco ocupacional, gestantes que não foram submetidas ao teste no pré-natal e população de difícil acesso (MORAES; NASCIMENTO, 2016).

Para detecção e rastreamento das ISTs, visando o controle e notificação, o Ministério da Saúde através da Portaria nº 29 de 17 de dezembro de 2013 autoriza profissionais habilitados presencialmente ou a distância a aplicar testes sorológicos rápidos na população (Brasil, 2013). O fundamento desses testes é a

imunocromatografia, em que a coleta de uma alíquota do sangue periférico, que é inserido em um dispositivo, o qual viabiliza a detecção de antígenos ou anticorpos para as respectivas infecções, possibilitando o diagnóstico (Otero-Guerra; Fernández-Blázquez; Vasquez, 2017). Dessa forma, é necessário que a aplicação destes testes seja feita de maneira adequada, pois os resultados destes testes geram impactos nos indivíduos e na sociedade.

2.OBJETIVO

O objetivo deste manual é descrever os procedimentos e boas práticas para a realização de testes rápidos, garantindo a qualidade e a segurança dos resultados obtidos. Este documento detalha os procedimentos necessários desde a preparação do ambiente e coleta de amostras até a interpretação e registro dos resultados, incluindo medidas de biossegurança e descarte de resíduos.

2. IMPORTÂNCIA

Os testes rápidos são ferramentas cruciais no diagnóstico e controle de doenças, desempenhando um papel vital na vigilância epidemiológica. Eles permitem a detecção precoce de infecções, facilitam o início imediato do tratamento e ajudam a prevenir a disseminação de doenças. Além disso, os testes rápidos são essenciais em situações de surto e pandemias, onde a resposta rápida e eficiente pode salvar vidas e controlar a propagação de doenças.

A implementação de boas práticas para a realização de testes rápidos é fundamental para assegurar que os resultados obtidos sejam precisos e confiáveis. Isto é vital para a tomada de decisões clínicas e de saúde pública baseadas em evidências, garantindo a eficácia das intervenções e a proteção da saúde da comunidade.

A EMET Instituto acredita que a implementação rigorosa deste manual contribuirá significativamente para a melhoria contínua dos serviços de saúde, reforçando nossa missão de proporcionar cuidados de saúde de alta qualidade e promover a saúde pública de forma eficiente e segura.

3. PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES

O local de coleta deve estar limpo, tranquilo e apresentar algum grau de privacidade. No caso de coletas infantis, algum isolamento acústico pode ser considerado. O local deve conter área apropriada para a lavagem das mãos preferencialmente com água e sabão. Em casos em que a água corrente não esteja disponível, géis antissépticos à base de álcool podem ser utilizados eventualmente.

3.1. Entrevista do solicitante

Entrevistar o solicitante do teste rápido em consonância com a instrução de uso do teste e a sua respectiva janela imunológica, visando evidenciar a viabilidade da aplicação do teste específico disponível no estabelecimento ao paciente.

3.2. Separação dos materiais que serão utilizados para o teste

Verificar se o kit está na validade e na temperatura adequada e se os insumos estão íntegros. Não utilizar o dispositivo de teste se a embalagem estiver perfurada ou aberta. Cabe destacar que os dispositivos de testes e pipetas Pasteur do kit são de uso único e descartáveis e o descarte deve ser realizado como material biológico, seguindo as regulamentações vigentes.

3.3. Higienização das mãos

Realizar a lavagem das mãos com água e sabão ou higienizá-las com desinfetantes para mãos à base de álcool 70%. Para fazer a higienização das mãos, escolha a técnica adequada e siga os procedimentos detalhados.

3.4. Colocação dos EPI

Deve-se colocar os EPI seguindo as boas práticas de utilização, na realização dos testes foram necessárias máscaras e luvas. Durante a realização dos testes rápidos, é essencial o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para garantir a segurança do profissional de saúde. Recomenda-se o seguinte EPI:

- Luvas descartáveis: Use luvas descartáveis durante todo o procedimento para proteger as mãos do contato com amostras biológicas e materiais contaminados.
- Máscara facial: Utilize uma máscara facial adequada para proteção das vias respiratórias, especialmente em ambientes onde há possibilidade de exposição a aerossóis ou gotículas contaminadas.
- Avental descartável: Use avental descartável para proteger a roupa contra respingos ou contaminação durante a realização dos testes.
- Óculos de proteção ou protetor facial: Utilize óculos de proteção ou protetor facial para proteger os olhos de respingos ou salpicos de material biológico.
- Calçados fechados: Use calçados fechados e de fácil limpeza para proteger os pés contra derramamentos acidentais de materiais contaminados

3.5. Realização e interpretação dos resultados dos testes

A leitura dos resultados deve ser realizada conforme os tempos mínimo e máximo determinados na instrução de uso do dispositivo. Além disso, vale destacar que as amostras e o produto devem estar em temperatura ambiente no momento de realização do teste e que deverão ser adequadamente identificadas. A execução dos testes rápidos requer precisão, atenção aos detalhes e adesão rigorosa aos protocolos estabelecidos. O registro dos resultados deve ser feito de forma clara e precisa em documentos apropriados, incluindo a identificação do paciente, data, hora e tipo de teste realizado. Além disso, a comunicação destes resultados ao paciente precisa ser de forma clara e empática, sempre fornecendo orientações adicionais conforme necessário. Para os testes positivos, encaminhar o resultado para confirmação diagnóstica e tratamentos adequados.

Para a realização dos testes faz-se necessário realizar as seguintes etapas:

- A) Adicionar o sangue (usar a pipeta duas vezes, aspirando a amostra até a marca) no orifício de amostra;
- B) Em seguida, adicionar no orifício de amostra a quantidade de gotas indicada na instrução de uso do dispositivo;
- C) Realizar a leitura dos resultados conforme determinado na instrução de uso do dispositivo, observando o tempo-limite estabelecido;

- D) Positivo: formação de uma linha colorida na região controle (C) e nas regiões teste IgM e/ou IgG. Portanto, qualquer intensidade de cor na região da linha de teste deve ser considerada positivo;
- E) Negativo: formação de uma linha colorida na região de controle (C) e ausência de linha nas regiões teste IgM e IgG;
- F) Inválido: ausência de linha colorida na região controle (C) indica erro de procedimento ou deterioração do sistema. Rever o procedimento e repetir o teste com uma nova placa ou tira de reação.

3.6 Interpretação e Registro dos Resultados

A interpretação e registro dos resultados dos testes rápidos são etapas cruciais para fornecer informações precisas sobre o estado de saúde do paciente. Aqui estão as orientações gerais para essa fase:

3.6.1 Interpretação dos Resultados

1. **Resultados Positivos:** Se houver indicação visual ou leitura do teste que sugira um resultado positivo, isso geralmente significa que o paciente está infectado ou apresenta o marcador específico para a condição testada.
2. **Resultados Negativos:** Um resultado negativo indica a ausência do marcador específico ou da infecção na amostra testada. No entanto, é importante considerar que resultados falsos negativos podem ocorrer, especialmente em estágios iniciais da infecção ou devido a erros técnicos.
3. **Resultados Inconclusivos:** Alguns testes podem fornecer resultados inconclusivos, indicando que a amostra não produziu um resultado claro. Nesses casos, pode ser necessário repetir o teste ou realizar testes de confirmação em laboratório.
4. **Controle de Qualidade:** Sempre interprete os resultados considerando os controles de qualidade internos e externos realizados durante o procedimento. Resultados inconsistentes devem ser investigados e retestados conforme necessário.

3.6.2 Registro dos Resultados

5. **Documentação Adequada:** Os resultados devem ser registrados de forma clara, precisa e legível em documentos apropriados, como fichas de pacientes, sistemas eletrônicos de registros médicos ou cadernos de laboratório.
6. **Identificação do Paciente:** Deve-se incluir informações de identificação do paciente, como nome completo, número de registro ou identificação única, data de nascimento e data da coleta da amostra.
7. **Data e Hora:** Registre a data e a hora em que o teste foi realizado, juntamente com a data de leitura e interpretação dos resultados.
8. **Tipo de Teste:** Deve-se indicar o tipo de teste realizado e o marcador ou condição específica que está sendo testada.
9. **Resultados Específicos:** Realizar o registro dos resultados específicos do teste, incluindo se foi positivo, negativo ou inconclusivo, juntamente com quaisquer valores numéricos associados, se aplicável.
10. **Observações Adicionais:** Se houver circunstâncias especiais ou observações relevantes relacionadas ao teste ou aos resultados, registre-as para referência futura.
11. **Assinatura e Identificação do Operador:** Finalmente, assine e identifique-se como o operador responsável pela realização do teste e registro dos resultados.

3.7. Remoção e descarte dos EPI

Após a realização dos testes retirar e descartar os EPI, seguindo as boas práticas ou realizar a limpeza e desinfecção, quando cabível. O descarte adequado de resíduos é uma responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais envolvidos nos testes rápidos, contribuindo para a preservação do meio ambiente e a promoção da saúde pública.

3.7.1 Procedimentos de Descarte

1. **Identificação e Separação:** Os diferentes tipos de resíduos devem ser identificados e separados no momento da sua geração, facilitando o processo de descarte posterior.

2. **Acondicionamento Seguro:** Todos os resíduos devem ser acondicionados em recipientes adequados, devidamente identificados e com tampa, para evitar vazamentos e contaminação do ambiente.
3. **Transporte Seguro:** Os resíduos devem ser transportados de forma segura até o local de armazenamento temporário ou coleta final, seguindo as normas de segurança e utilizando os EPIs necessários.
4. **Destino:** Os resíduos devem ser encaminhados para tratamento ou disposição final em locais autorizados pelos órgãos ambientais competentes, garantindo a conformidade com as regulamentações vigentes.
5. **Registro e Monitoramento:** Deve ser mantido um registro adequado de todos os resíduos gerados e do seu destino, além de ser realizada uma monitorização regular para garantir a eficácia do sistema de gerenciamento de resíduos.

3.8 Treinamento de Profissionais

O treinamento adequado dos profissionais envolvidos na realização dos testes rápidos é crucial para garantir a qualidade e a segurança dos procedimentos. Abaixo estão as diretrizes para o treinamento eficaz:

Conteúdo do Treinamento

1. **Princípios dos Testes Rápidos:** Instruções sobre os princípios básicos dos testes rápidos, incluindo sua finalidade, funcionamento e interpretação dos resultados.
2. **Procedimentos Operacionais Padrão (POPs):** Apresentação e explicação detalhada dos procedimentos operacionais padrão para cada tipo de teste rápido, seguindo as normas e regulamentações vigentes.
3. **Manuseio de Equipamentos e Materiais:** Demonstração prática do manuseio correto de todos os equipamentos e materiais necessários para a realização dos testes, incluindo técnicas de pipetagem, coleta de amostras e descarte adequado de resíduos.
4. **Interpretação de Resultados:** Orientações sobre como interpretar corretamente os resultados dos testes rápidos, incluindo a identificação de resultados positivos, negativos e inconclusivos.

5. Biossegurança e Controle de Infecções: Treinamento sobre as medidas de biossegurança e controle de infecções, incluindo o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização das mãos e desinfecção de superfícies e equipamentos.
6. Gerenciamento de Emergências: Instruções sobre como lidar com emergências durante a realização dos testes, incluindo reações adversas, vazamento de amostras e outros incidentes.

Metodologia de Treinamento

1. Aulas Teóricas: Apresentação de conceitos teóricos por meio de aulas expositivas, utilizando recursos visuais como slides, vídeos e material impresso.
2. Treinamento Prático: Realização de exercícios práticos em laboratório simulado, onde os profissionais poderão praticar os procedimentos de coleta, preparação e realização dos testes sob supervisão.
3. Estudos de Caso: Discussão de estudos de caso reais para exemplificar situações comuns encontradas na prática e promover a reflexão sobre as melhores abordagens para resolvê-las.
4. Avaliação de Competências: Realização de avaliações práticas para verificar a competência dos profissionais na execução dos procedimentos e na interpretação dos resultados.

Atualização Periódica

1. Reciclagem Regular: Estabelecimento de um programa de reciclagem e atualização periódica para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados sobre novas técnicas, regulamentações e melhores práticas na área de testes rápidos.
2. Acompanhamento Contínuo: Realização de acompanhamento contínuo do desempenho dos profissionais e identificação de áreas que necessitam de reforço ou aprimoramento.

O treinamento de profissionais é essencial para assegurar a qualidade e a eficácia dos testes rápidos, contribuindo para resultados precisos e confiáveis, além de promover a segurança dos profissionais e dos pacientes envolvidos.

4. Normas e Regulamentações

Para garantir a qualidade e a segurança na realização de testes rápidos, é fundamental seguir as normas e regulamentações estabelecidas pelos órgãos competentes de vigilância sanitária e epidemiológica. As seguintes referências legais são essenciais para orientar a prática de testes rápidos:

Referências Legais

1. **RDC nº 44/2010:** Estabelece as Boas Práticas Farmacêuticas em farmácias e drogarias, incluindo diretrizes para a realização de testes rápidos. Esta resolução detalha as condições necessárias para a realização de exames, garantindo a segurança e a qualidade dos resultados.
2. **Portaria nº 29/2013:** Dispõe sobre as diretrizes para a organização e o funcionamento dos serviços de atenção à saúde nos casos de emergências em saúde pública. Esta portaria destaca a importância da utilização de testes rápidos para o diagnóstico precoce e a contenção de surtos.
3. **Portaria nº 454/2020:** Define as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19, orientando sobre o uso de testes rápidos como uma ferramenta essencial para o controle da pandemia.
4. **Portaria nº 635 de 22 de maio de 2023:** Estabelece normas e diretrizes específicas para a execução de testes rápidos no contexto de vigilância epidemiológica, detalhando os procedimentos técnicos, os requisitos de qualidade e as medidas de biossegurança a serem adotadas.
5. **RDC nº 302/2005:** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos, incluindo orientações sobre a realização de testes rápidos, garantindo a qualidade dos serviços laboratoriais.
6. **RDC nº 59/2000:** Regulamenta a utilização de produtos para diagnóstico de uso in vitro, incluindo testes rápidos, estabelecendo requisitos para sua produção, comercialização e utilização segura.
7. **Instrução Normativa nº 36/2021:** Orienta sobre as práticas de biossegurança em laboratórios que realizam testes rápidos, assegurando a proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes.

8. **Lei nº 9.782/1999:** Cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e define suas competências, incluindo a regulação e fiscalização dos testes rápidos.

Seguir estas normas e regulamentações é fundamental para assegurar que os testes rápidos sejam realizados de maneira eficaz, segura e confiável. A EMET Instituto adere estritamente a essas diretrizes visando garantir a excelência no diagnóstico e na vigilância epidemiológica, protegendo a saúde pública e proporcionando resultados precisos e de alta qualidade.

ANEXOS

POP 1 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Glicemia

Objetivo

Descrever passo a passo o procedimento técnico para a realização do teste rápido de glicemia capilar, garantindo a precisão e a segurança dos resultados.

Materiais Necessários

- Lancetas estéreis
- Dispositivo de lancetagem
- Tiras reagentes específicas para o medidor de glicemia
- Medidor de glicemia (glicosímetro)
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Solicite ao paciente que lave as mãos com água e sabão, ou utilize álcool 70% para higienização das mãos.
- Assegure-se de que as mãos do paciente estejam secas antes de realizar a punção.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e utilize luvas descartáveis.
- Certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis e dentro da validade.

3. Preparação do Material

- Verifique a validade das tiras reagentes e do dispositivo de lancetagem.
- Insira uma tira reagente no medidor de glicemia (glicosímetro), aguardando a confirmação de que o aparelho está pronto para uso.

4. Coleta da Amostra de Sangue

- Selecione o dedo do paciente para a coleta, preferencialmente a lateral da ponta do dedo.
- Limpe o local da punção com algodão embebido em álcool 70% e aguarde a secagem completa.
- Utilize o dispositivo de lancetagem com uma lanceta estéril para realizar uma punção rápida e firme.
- Descarte a lanceta em um recipiente para material perfurocortante imediatamente após o uso.

5. Obtenção da Gota de Sangue

- Com uma leve pressão, obtenha uma pequena gota de sangue na ponta do dedo.
- Evite espremer excessivamente o dedo para não diluir a amostra com líquido intersticial.

6. Aplicação da Gota de Sangue

- Aplique a gota de sangue na extremidade da tira reagente conforme as instruções do fabricante do medidor de glicemia.
- Aguarde o tempo necessário para a leitura, conforme especificado pelo fabricante (geralmente entre 5 e 10 segundos).

7. Leitura e Registro dos Resultados

- Leia o valor de glicemia exibido no medidor e registre-o no prontuário do paciente ou em formulário específico para acompanhamento.

8. Pós-Coleta

- Aplique uma pequena pressão com algodão ou gaze estéril no local da punção para estancar qualquer sangramento residual.
- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.

9. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o valor da glicemia obtido e, se necessário, ofereça orientações ou encaminhamentos adicionais.
- Discuta os resultados com o paciente e, se for o caso, oriente sobre os próximos passos ou necessidade de acompanhamento médico.
-

Considerações Finais

O teste rápido de glicemia é uma ferramenta essencial no monitoramento e controle do diabetes. A precisão do teste depende da correta execução do procedimento e da qualidade dos materiais utilizados. O cumprimento rigoroso das boas práticas de biossegurança é fundamental para garantir a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

A EMET Instituto se compromete a manter elevados padrões de qualidade e segurança na realização de todos os testes rápidos, seguindo rigorosamente as normas e regulamentações vigentes.

POP 2 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Colesterol

Objetivo

Descrever passo a passo o procedimento técnico para a realização do teste rápido de colesterol capilar, garantindo a precisão e a segurança dos resultados.

Materiais Necessários

- Lancetas estéreis
- Dispositivo de lancetagem
- Tiras reagentes específicas para o medidor de colesterol
- Medidor de colesterol (colesterolímetro)
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Solicite ao paciente que lave as mãos com água e sabão ou utilize álcool 70% para higienização das mãos.

- Assegure-se de que as mãos do paciente estejam secas antes de realizar a punção.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e utilize luvas descartáveis.
- Certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis e dentro da validade.

3. Preparação do Material

- Verifique a validade das tiras reagentes e do dispositivo de lancetagem.
- Insira uma tira reagente no medidor de colesterol (colesterolímetro), aguardando a confirmação de que o aparelho está pronto para uso.

4. Coleta da Amostra de Sangue

- Selecione o dedo do paciente para a coleta, preferencialmente a lateral da ponta do dedo.
- Limpe o local da punção com algodão embebido em álcool 70% e aguarde a secagem completa.
- Utilize o dispositivo de lancetagem com uma lanceta estéril para realizar uma punção rápida e firme.
- Descarte a lanceta em um recipiente para material perfurocortante imediatamente após o uso.

5. Obtenção da Gota de Sangue

- Com uma leve pressão, obtenha uma pequena gota de sangue na ponta do dedo.
- Evite espremer excessivamente o dedo para não diluir a amostra com líquido intersticial.

6. Aplicação da Gota de Sangue

- Aplique a gota de sangue na extremidade da tira reagente conforme as instruções do fabricante do medidor de colesterol.
- Aguarde o tempo necessário para a leitura, conforme especificado pelo fabricante (geralmente entre 30 segundos a 2 minutos).

7. Leitura e Registro dos Resultados

- Leia o valor de colesterol exibido no medidor e registre-o no prontuário do paciente ou em formulário específico para acompanhamento.

8. Pós-Coleta

- Aplique uma pequena pressão com algodão ou gaze estéril no local da punção para estancar qualquer sangramento residual.
- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.

9. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o valor do colesterol obtido e, se necessário, ofereça orientações ou encaminhamentos adicionais.
- Discuta os resultados com o paciente e, se for o caso, oriente sobre os próximos passos ou necessidade de acompanhamento médico.

Considerações Finais

O teste rápido de colesterol é uma ferramenta essencial no monitoramento e controle dos níveis de colesterol no sangue, ajudando a identificar riscos para doenças cardiovasculares. A precisão do teste depende da correta execução do procedimento e da qualidade dos materiais utilizados. O cumprimento rigoroso das boas práticas de biossegurança é fundamental para garantir a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

A EMET Instituto se compromete a manter elevados padrões de qualidade e segurança na realização de todos os testes rápidos, seguindo rigorosamente as normas e regulamentações vigentes.

POP 3 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Dengue

Objetivo

Descrever passo a passo o procedimento técnico para a realização do teste rápido de dengue, garantindo a precisão e a segurança dos resultados.

Materiais Necessários

- Teste rápido de dengue (cassete de teste)
- Lancetas estéreis
- Dispositivo de lancetagem
- Solução tampão (buffer)
- Capilares ou pipetas descartáveis
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Solicite ao paciente que lave as mãos com água e sabão ou utilize álcool 70% para higienização das mãos.
- Assegure-se de que as mãos do paciente estejam secas antes de realizar a punção.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e utilize luvas descartáveis.
- Certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis e dentro da validade.

3. Preparação do Material

- Verifique a validade do kit de teste rápido de dengue.
- Retire o cassete de teste e os outros componentes do kit da embalagem e coloque-os sobre uma superfície limpa e plana.

4. Coleta da Amostra de Sangue

- Selecione o dedo do paciente para a coleta, preferencialmente a lateral da ponta do dedo.
- Limpe o local da punção com algodão embebido em álcool 70% e aguarde a secagem completa.
- Utilize o dispositivo de lancetagem com uma lanceta estéril para realizar uma punção rápida e firme.
- Descarte a lanceta em um recipiente para material perfurocortante imediatamente após o uso.

5. Obtenção da Gota de Sangue

- Com uma leve pressão, obtenha uma pequena gota de sangue na ponta do dedo.
- Evite espremer excessivamente o dedo para não diluir a amostra com líquido intersticial.

6. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Utilize um capilar ou pipeta descartável para coletar a gota de sangue.
- Aplique a amostra de sangue no poço de amostra do cassete de teste conforme as instruções do fabricante.

7. Adição da Solução Tampão

- Adicione a quantidade especificada de solução tampão (buffer) no poço de reagente do cassete de teste, conforme as instruções do fabricante.
- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 10 a 20 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

8. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, verifique as linhas no cassete de teste.
- A presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
- A presença de uma linha no teste (T) além da linha de controle indica um resultado positivo para dengue.
- A ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

9. Pós-Coleta

- Aplique uma pequena pressão com algodão ou gaze estéril no local da punção para estancar qualquer sangramento residual.

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.

10. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste e, se positivo, oriente sobre os próximos passos, que podem incluir confirmação laboratorial e encaminhamento médico para tratamento.
- Discuta os resultados com o paciente, fornecendo informações sobre prevenção e controle da dengue.

Considerações Finais

O teste rápido de dengue é uma ferramenta essencial para o diagnóstico precoce e o controle da doença, permitindo intervenções rápidas e eficazes. A precisão do teste depende da correta execução do procedimento e da qualidade dos materiais utilizados. O cumprimento rigoroso das boas práticas de biossegurança é fundamental para garantir a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

A EMET Instituto se compromete a manter elevados padrões de qualidade e segurança na realização de todos os testes rápidos, seguindo rigorosamente as normas e regulamentações vigentes.

POP 4 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Influenza

Objetivo

Descrever detalhadamente o procedimento técnico para a realização do teste rápido de Influenza, garantindo a qualidade e a segurança dos resultados obtidos.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de Influenza (cassete de teste)
- Swab nasal ou nasofaríngeo estéril
- Tubo de extração e solução de extração
- Pipetas descartáveis
- Álcool 70%
- Luvas descartáveis
- Máscara facial e proteção ocular (se necessário)
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente e obtenha seu consentimento.
- Solicite ao paciente que assoe o nariz para limpar as secreções nasais antes da coleta da amostra.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e utilize luvas descartáveis.

- Use máscara facial e proteção ocular para minimizar o risco de exposição a patógenos.
- Certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra

- Utilize um swab estéril para coletar a amostra nasal ou nasofaríngea.
 - Para amostra nasal: insira o swab em uma das narinas, até encontrar resistência, e gire suavemente para coletar a secreção.
 - Para amostra nasofaríngea: insira o swab na narina, direcionando-o para trás e para cima até atingir a nasofaringe, e gire suavemente para coletar a secreção.
- Retire o swab e repita o procedimento na outra narina, utilizando o mesmo swab.

4. Preparação da Amostra

- Coloque o swab no tubo de extração contendo a solução de extração.
- Gire o swab dentro da solução por pelo menos 10 segundos, pressionando contra a parede do tubo para liberar o material coletado.
- Retire o swab, pressionando as laterais do tubo para extrair o máximo de líquido possível, e descarte-o em recipiente apropriado.

5. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Utilizando uma pipeta descartável, transfira a quantidade especificada de solução de extração para o poço de amostra do cassete de teste, conforme as instruções do fabricante.
- Adicione a solução no poço de amostra do cassete de teste.

6. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 10 a 15 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

7. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, verifique as linhas no cassete de teste:
 - A presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - A presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para Influenza.

- A ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

8. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

9. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste e, se positivo, oriente sobre os próximos passos, que podem incluir confirmação laboratorial e encaminhamento médico para tratamento.
- Discuta os resultados com o paciente, fornecendo informações sobre prevenção e controle da Influenza.

Considerações Finais

O teste rápido de Influenza é uma ferramenta crucial para o diagnóstico precoce e controle da doença, permitindo intervenções rápidas e eficazes. A precisão do teste depende da correta execução do procedimento e da qualidade dos materiais utilizados. O cumprimento rigoroso das boas práticas de biossegurança é fundamental para garantir a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

A EMET Instituto se compromete a manter elevados padrões de qualidade e segurança na realização de todos os testes rápidos, seguindo rigorosamente as normas e regulamentações vigentes.

POP 5 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de PSA (Antígeno Prostático Específico)

Objetivo

Descrever detalhadamente o procedimento técnico para a realização do teste rápido de PSA, garantindo a qualidade e a segurança dos resultados obtidos.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de PSA (cassete de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Pipeta capilar descartável
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente e obtenha seu consentimento.
- Verifique se o paciente está em condições adequadas para a coleta de sangue capilar (evitar se o paciente estiver com sintomas de hipovolemia ou hipoglicemia).

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e utilize luvas descartáveis.
- Certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize a lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo anelar.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.

- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 5 a 10 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, verifique as linhas no cassete de teste:
 - A presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - A presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para níveis elevados de PSA.
 - A ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste e, se positivo, oriente sobre os próximos passos, que podem incluir confirmação laboratorial e encaminhamento médico para avaliação e tratamento.
- Discuta os resultados com o paciente, fornecendo informações sobre a importância do monitoramento dos níveis de PSA e possíveis implicações clínicas.

Considerações Finais

O teste rápido de PSA é uma ferramenta importante para a triagem inicial de níveis elevados de antígeno prostático específico, que podem indicar a necessidade de

avaliação médica adicional para condições como hiperplasia prostática benigna ou câncer de próstata. A precisão do teste depende da correta execução do procedimento e da qualidade dos materiais utilizados. O cumprimento rigoroso das boas práticas de biossegurança é fundamental para garantir a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

A EMET Instituto se compromete a manter elevados padrões de qualidade e segurança na realização de todos os testes rápidos, seguindo rigorosamente as normas e regulamentações vigentes.

POP 6- Procedimento Técnico para o Teste Rápido de HIV

Objetivo

Descrever detalhadamente o procedimento técnico para a realização do teste rápido de HIV, garantindo a qualidade e a segurança dos resultados obtidos.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de HIV (cassete de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente e obtenha seu consentimento.
- Garanta a confidencialidade e o respeito à privacidade do paciente.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e utilize luvas descartáveis.

- Certifique-se de que todos os materiais necessários estejam disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize a lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo anelar.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.
- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 15 a 20 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, verifique as linhas no cassete de teste:
 - A presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - A presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado reativo para HIV.
 - A ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, garantindo um ambiente acolhedor e livre de estigma.

- Em caso de resultado reativo, forneça aconselhamento pré e pós-teste, orientando sobre a necessidade de confirmação diagnóstica e encaminhamento para serviços especializados.

Considerações Finais

O teste rápido de HIV é uma ferramenta essencial para a detecção precoce da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, permitindo o acesso rápido ao tratamento e prevenção. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste de forma ética, respeitando os direitos e a dignidade de cada paciente, e seguindo todas as normas e regulamentações vigentes.

POP 7 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Sífilis

Objetivo

Este procedimento descreve as etapas para a realização do teste rápido de sífilis, visando garantir a qualidade e a segurança dos resultados.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de sífilis (cassete de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, esclarecendo a importância do teste e obtendo seu consentimento.

- Assegure a privacidade e a confidencialidade do paciente durante todo o processo.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Certifique-se de que todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize uma lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo indicador.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.
- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 10 a 15 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado reativo para sífilis.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, garantindo um ambiente de apoio e acolhimento.
- Em caso de resultado reativo, forneça aconselhamento pré e pós-teste, orientando sobre a necessidade de confirmação diagnóstica e encaminhamento para tratamento adequado.

Considerações Finais

O teste rápido de sífilis desempenha um papel crucial na detecção precoce e no tratamento eficaz dessa infecção. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

POP 8- Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Troponina Cardíaca

Objetivo

Este procedimento descreve as etapas para a realização do teste rápido de troponina cardíaca, visando a detecção precoce de lesão miocárdica aguda.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de troponina cardíaca (cassete de teste)
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Álcool 70%
- Algodão ou gaze estéril
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, fornecendo informações sobre o teste e obtendo seu consentimento.
- Garanta a privacidade e o conforto do paciente durante todo o processo.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Verifique se todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize uma lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo indicador.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.
- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 10 a 15 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para troponina cardíaca, indicativo de lesão miocárdica.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, explicando os próximos passos a serem seguidos, como consulta médica e exames complementares, se necessário.

Considerações Finais

O teste rápido de troponina cardíaca desempenha um papel crucial na identificação precoce de lesão miocárdica aguda, permitindo uma intervenção médica rápida e eficaz. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

POP 9 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Malária

Objetivo

Este procedimento descreve as etapas para a realização do teste rápido de malária, visando a detecção precoce e precisa da presença de *Plasmodium* spp. no sangue do paciente.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de malária (cassete de teste)
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Algodão ou gaze estéril
- Álcool 70%
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, fornecendo informações sobre o teste e obtendo seu consentimento.
- Garanta a privacidade e o conforto do paciente durante todo o processo.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Verifique se todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize uma lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo indicador.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.
- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 15 a 20 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para malária, indicativo da presença de *Plasmodium* spp.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, explicando os próximos passos a serem seguidos, como consulta médica e tratamento antimalárico adequado, se necessário.

Considerações Finais

O teste rápido de malária desempenha um papel crucial na detecção precoce e no tratamento oportuno da doença, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada à malária. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

POP 10 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Zika

Objetivo

Este procedimento tem como objetivo descrever as etapas para a realização do teste rápido de Zika, permitindo a detecção rápida e precisa do vírus Zika no sangue do paciente.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de Zika (cassete de teste)
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Algodão ou gaze estéril
- Álcool 70%
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, fornecendo informações sobre o teste e obtendo seu consentimento.
- Garanta a privacidade e o conforto do paciente durante todo o processo.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Verifique se todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize uma lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo indicador.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.
- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 10 a 15 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para Zika, indicativo da presença do vírus no sangue do paciente.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, explicando os próximos passos a serem seguidos, como consulta médica e acompanhamento adequado, se necessário.

Considerações Finais

O teste rápido de Zika desempenha um papel crucial na detecção precoce e no acompanhamento de pacientes suspeitos de infecção pelo vírus Zika. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

POP 11 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Toxoplasmose

Objetivo

Este procedimento visa descrever as etapas para a realização do teste rápido de toxoplasmose, permitindo a detecção rápida e precisa de anticorpos contra o parasita *Toxoplasma gondii* no sangue do paciente.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de toxoplasmose (cassete de teste)
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Lanceta estéril para punção digital
- Algodão ou gaze estéril
- Álcool 70%
- Luvas descartáveis
- Recipiente para descarte de material perfurocortante

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, fornecendo informações sobre o teste e obtendo seu consentimento.
- Garanta a privacidade e o conforto do paciente durante todo o processo.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Verifique se todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Sangue Capilar

- Limpe a ponta do dedo do paciente com algodão embebido em álcool 70% e deixe secar ao ar.
- Utilize uma lanceta estéril para fazer uma punção na ponta do dedo, preferencialmente na lateral do dedo indicador.
- Limpe a primeira gota de sangue com algodão ou gaze estéril.
- Colete a segunda gota de sangue utilizando a pipeta capilar fornecida no kit de teste.

4. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Deposite a quantidade especificada de sangue (geralmente uma ou duas gotas) no poço de amostra do cassete de teste.
- Adicione a quantidade de solução tampão (fornecida no kit de teste) conforme as instruções do fabricante.

5. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo necessário para a reação, geralmente entre 10 a 15 minutos, conforme especificado pelo fabricante.

6. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de reação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para toxoplasmose, indicativo da presença de anticorpos contra o parasita *Toxoplasma gondii* no sangue do paciente.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

7. Pós-Coleta

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

8. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, explicando os próximos passos a serem seguidos, como consulta médica e acompanhamento adequado, se necessário.

Considerações Finais

O teste rápido de toxoplasmose desempenha um papel importante na detecção precoce e no acompanhamento de pacientes suspeitos de infecção pelo parasita *Toxoplasma gondii*. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

POP 12 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Rotavírus

Objetivo

Este procedimento tem como objetivo descrever as etapas para a realização do teste rápido de rotavírus, permitindo a detecção rápida e precisa do antígeno viral nas fezes do paciente, auxiliando no diagnóstico e controle da infecção por rotavírus.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de rotavírus (cassete de teste)
- Swab para coleta de amostra de fezes (fornecido no kit de teste)
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Recipiente para coleta de amostras de fezes
- Água destilada ou desionizada
- Luvas descartáveis
- Álcool 70%

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, fornecendo informações sobre o teste e obtendo seu consentimento.
- Forneça instruções claras sobre a coleta da amostra de fezes.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Verifique se todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Fezes

- O paciente deve coletar uma pequena quantidade de fezes frescas em um recipiente limpo e seco.
- Utilize o swab fornecido no kit de teste para coletar uma amostra representativa das fezes, mergulhando-o na amostra e girando-o suavemente.
- Coloque o swab de volta no tubo de transporte fornecido no kit.

4. Preparação da Amostra

- Adicione algumas gotas de solução tampão (fornecida no kit) ao tubo de transporte contendo o swab.
- Agite suavemente o tubo para homogeneizar a amostra.

5. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Remova o cassete de teste da embalagem selada somente no momento do uso.
- Abra a tampa do poço de amostra e adicione algumas gotas da amostra preparada no tubo de transporte.
- Feche a tampa do poço de amostra para iniciar o teste.

6. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo especificado pelo fabricante, geralmente entre 5 a 15 minutos, para a reação ocorrer.

7. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de incubação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para rotavírus, indicativo da presença do antígeno viral nas fezes do paciente.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

8. Pós-Teste

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

9. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, explicando os próximos passos a serem seguidos, como consulta médica e tratamento adequado, se necessário.

Considerações Finais

O teste rápido de rotavírus desempenha um papel crucial na detecção precoce e no tratamento oportuno de pacientes suspeitos de infecção por rotavírus. A EMET

Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

POP 13 - Procedimento Técnico para o Teste Rápido de Giardíase

Objetivo

Este procedimento tem como objetivo descrever as etapas para a realização do teste rápido de giardíase, permitindo a detecção rápida e precisa de antígenos do parasita *Giardia lamblia* nas fezes do paciente.

Materiais Necessários

- Kit de teste rápido de giardíase (cassete de teste)
- Swab para coleta de amostra de fezes (fornecido no kit de teste)
- Solução tampão (fornecida no kit de teste)
- Recipiente para coleta de amostras de fezes
- Água destilada ou desionizada
- Luvas descartáveis
- Álcool 70%

Procedimento

1. Preparação do Paciente

- Explique o procedimento ao paciente, fornecendo informações sobre o teste e obtendo seu consentimento.
- Forneça instruções claras sobre a coleta da amostra de fezes.

2. Preparação do Profissional

- Lave as mãos com água e sabão e coloque luvas descartáveis.
- Verifique se todos os materiais necessários estão disponíveis e dentro da validade.

3. Coleta da Amostra de Fezes

- O paciente deve coletar uma pequena quantidade de fezes frescas em um recipiente limpo e seco.
- Utilize o swab fornecido no kit de teste para coletar uma amostra representativa das fezes, mergulhando-o na amostra e girando-o suavemente.
- Coloque o swab de volta no tubo de transporte fornecido no kit.

4. Preparação da Amostra

- Adicione algumas gotas de solução tampão (fornecida no kit) ao tubo de transporte contendo o swab.
- Agite suavemente o tubo para homogeneizar a amostra.

5. Aplicação da Amostra no Cassete de Teste

- Remova o cassete de teste da embalagem selada somente no momento do uso.
- Abra a tampa do poço de amostra e adicione algumas gotas da amostra preparada no tubo de transporte.
- Feche a tampa do poço de amostra para iniciar o teste.

6. Tempo de Incubação

- Aguarde o tempo especificado pelo fabricante, geralmente entre 5 a 15 minutos, para a reação ocorrer.

7. Leitura e Interpretação dos Resultados

- Após o tempo de incubação, observe as linhas no cassete de teste:
 - Presença de uma linha no controle (C) indica que o teste foi realizado corretamente.
 - Presença de uma linha no teste (T), além da linha de controle, indica um resultado positivo para giardíase, indicativo da presença de antígenos do parasita *Giardia lamblia* nas fezes do paciente.
 - Ausência de uma linha no controle (C) invalida o teste, sendo necessário repetir o procedimento com um novo kit.

8. Pós-Teste

- Descarte adequadamente todos os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
- Remova as luvas e lave as mãos com água e sabão.

9. Comunicação dos Resultados

- Informe o paciente sobre o resultado do teste, explicando os próximos passos a serem seguidos, como consulta médica e tratamento adequado, se necessário.

Considerações Finais

O teste rápido de giardíase desempenha um papel crucial na detecção precoce e no tratamento oportuno de pacientes suspeitos de infecção pelo parasita *Giardia lamblia*. A EMET Instituto está comprometida em realizar esse teste com excelência e em conformidade com todas as normas e regulamentações relevantes, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os pacientes.

REFERENCIAS

BAGATINI, C. L. T. et al. Teste rápido para sífilis no pré-natal da atenção básica: avaliação institucional qualitativa e educação permanente em saúde. *Saúde em Redes*, v. 2, n. 1, p. 81-95, 2016.

BATISTA, C. J. B. Avaliação da distribuição e do fluxo logístico dos testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV após 10 anos de oferta no Sistema Único de Saúde pelo Ministério da Saúde. 2016. 88f. Dissertação (Mestrado em Farmácia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica Conjunta nº 391. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2RK5bn3>>. *Microbiología Clínica*, 35(7), 444-450

MORAES, J. C.; LUNA, E. J. A.; GRIMALDI, R. A. Imunogenicidade da vacina brasileira contra hepatite B em adultos. *Rev. Saúde Pública*, v. 44, n. 2, p. 353-359, 2010.

MORAES, J. T.; NASCIMENTO, R. L. F. Planejamento estratégico e implantação dos testes rápidos de hiv, sífilis e hepatites virais em uma capital brasileira: relato de experiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 29, n. 1, p. 139-144, 2016. Otero-Guerra, L., Fernández-Blázquez, A., & Vazquez, F. (2017). Diagnóstico rápido de las infecciones de transmisión sexual. *Enfermedades Infecciosas y*